

**Universidade:
presente!**

PROGRAD
PROPQ
SEAD

RELINTER
CAF
SAI

XV Salão de
ENSINO

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

CONVOCAMENTO FORMATAÇÃO
Salão UFRGS 2019

Evento	Salão UFRGS 2019: XV SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
Ano	2019
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	O trabalho do monitor: uma ponte entre professor e aluno
Autor	JONAS AUGUSTO FAGUNDES
Orientador	MAGALI LOPES ENDRUWEIT

RESUMO: O trabalho de monitoria é uma das poucas oportunidades de atividade acadêmica remunerada dentro da universidade e está disponível já nos semestres iniciais da graduação, junto com as bolsas de Iniciação Científica. Contudo, por não ser uma atividade diretamente voltada para a pesquisa, que é um dos pilares da universidade, vemos essa posição ser relativamente negligenciada. Durante a época que vivemos, de cortes na educação, parece importante olhar para a atividade do monitor, cuja remuneração também é ameaçada. Dito isso, este trabalho tem como objetivo lançar um olhar sobre o trabalho do monitor em sala de aula, trazendo a atenção para sua função e como sua presença pode funcionar como um intermédio entre o professor responsável pela disciplina e o aluno. O relato deste trabalho tem como base minha experiência como monitor na disciplina de Leitura e Produção de Textos em Língua Portuguesa I nos semestres de 2014/2, 2015/2 e 2016/2. Durante as aulas de Leitura e Produção Textual em Língua Portuguesa I, do curso de bacharelado em Letras, na UFRGS, o papel do monitor se configura como um diferencial no processo de reescrita dos textos dos alunos. Como monitor, minha atuação funcionava como um intermediário entre o professor e o aluno, seguindo as orientações do professor durante o processo de avaliação das produções e, podendo dedicar mais tempo a esse processo, produzi bilhetes orientadores (PASIN, 2018) que o próprio professor não poderia produzir com a mesma dedicação devido a questões de tempo. Também era parte das minhas obrigações como monitor explicar as orientações propostas pela professora e discuti-las com os alunos dentro e fora da sala de aula, de modo a dar atendimento mais aprofundado e específico para cada um, quando solicitado. Esse trabalho, então, serve de ponte entre o professor e os alunos, pois encontram no monitor um aluno também, alguém mais próximo de sua realidade. O método avaliativo usado na sala de aula emprega as qualidades discursivas (GUEDES, 2009) e deve ser dominado pelo monitor, que precisa ter cursado a mesma disciplina. As orientações do monitor são supervisionadas pelo professor, que é quem decide o conceito final de cada texto. Neste trabalho serão analisados alguns exemplos de textos em que os bilhetes orientadores, redigidos pelo monitor, se mostram como parte importante do processo de reescrita do aluno. Veremos o resultado dessa prática através de exemplos de textos reescritos, observando suas diferenças e progressos gerados pela interferência do monitor. Por fim, concluo que a presença do monitor em sala de aula é valiosa, permitindo que se desempenhe um trabalho que é enriquecedor tanto para os alunos assistidos, quanto para o próprio monitor.